

## **GESTÃO DA DENSIFICAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO FRENTE AOS RISCOS GEOLÓGICOS: UM ESTUDO DE CASO NA AMAZÔNIA ORIENTAL**

SOUZA, G. C.<sup>1</sup>; BORGES, G. C.<sup>1</sup>; PASSOS DE OLIVEIRA, A. C. S. N<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

O Plano Diretor Municipal, dentro das Diretrizes do Estatuto das Cidades, é o principal norteador dos objetivos, metas, e ações que devem ser tomadas para gestão do ambiente construído urbano. Todavia, passada a primeira década da vigência de muitos planos diretores, o que se percebe, no tocante as áreas de notório risco geológico, é que tais áreas não foram corretamente classificadas nas cartografias e/ou sua classificação não foi suficiente para prevenção da ocupação desses locais da *urbe*, que em muitas cidades amazônidas, tornaram-se uma complexa problemática urbana. Esse trabalho apresenta um estudo de caso realizado em uma ZEIA (Zona Especial e Interesse Ambiental) da sede municipal da cidade de Marabá, sudeste do Estado do Pará, Amazônia Oriental, Brasil. Esse espaço está historicamente atingido por cheias, por ser tratar da planície de inundação da confluência dos rios Tocantins e Itacaiúnas, e mesmo após as obras hidráulicas de controle das cheias e demais intervenções, apresenta-se hoje como a principal zona de alagamentos da cidade. Com base nas revisões de literatura e extração de imagens de satélite, por meio do *Google Earth Pro*, aplicando o percurso metodológico de cartografia de paisagens, foi mensurada a dinâmica de ocupação e adensamento da ZEIA. Utilizando os fundamentos de Topografia e de Engenharia Urbana, foi delimitado o perímetro de tensão sobre essa ZEIA, e por fim, adotado os pressupostos de Geologia Urbana, foi traçado a poligonal da área de risco geológico existente nessa porção da cidade. Considerando os conceitos de risco geológico, a poligonal da ZEIA apresenta erros de delimitação, como também, desconsidera a necessária preocupação com a área de entorno. Nas pesquisas de campo foi verificado que nas cercanias da ZEIA encontra-se em processo de saturação, sendo seus ocupantes majoritariamente oriundos de porções adensadas do ambiente construído do núcleo urbano central dessa parte da cidade. Desse modo, através da análise de evolução da dinâmica paisagística é possível antever, caso se mantenha essa tendência de ocupação desordenada, o aumento exponencial das perdas materiais, e, inclusive, é plausível prever eminentes riscos de perdas intangíveis crescentes ano após ano. Por conseguinte, é essencial que na revisão do Plano Diretor Municipal sejam incorporadas as análises da dinâmica da paisagem ocorrentes na ZEIA, incorporando na sua categorização os riscos geológicos e a previsão de ações de gestão deles. É fundamental que o traçado da poligonal da ZEIA seja modificado e integre os conceitos aqui expostos e os resultados obtidos em campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ZEIA; RISCO GEOLÓGICO, GEOLOGIA URBANA.